

MOTIVAÇÃO PARA OS ESTUDANTES NO AMBIENTE E-LEARNING

Camila Sabino de Araujo¹

Agnólia Pereira de Almeida²

Joelson Miranda Ferreira³

Olinderge Priscilla Câmara Bezerra⁴

Pedro Soares Magalhães⁵

Resumo: A motivação é uma manifestação íntima, da qual cada indivíduo apresenta a suas indicações próprias, no entanto, no geral ela fornecerá estímulos internos para que de alguma forma a pessoa aja de certa maneira, Diante disso, o objetivo é abordarmos a motivação para os estudantes no ambiente e-learning, metodologicamente utilizamos uma pesquisa bibliográfica, abordando tópicos como introdução, desenvolvimento com subtítulos como o conceito de motivação, ambiente de aprendizagem e e-learning e como promover a motivação no e-learning, e Considerações finais. Logo, realizamos uma breve análise do conceito de motivação inicialmente no âmbito psicológico, depois atribuindo para a educação, em seguida analisamos sucintamente o ambiente de aprendizagem, e como foi utilizada inicialmente na educação tradicional assim como no e-learning, adiante buscamos verificar referências da motivação no e-learning. A justificativa se dá devido a importância de buscarmos estratégias e melhorar o desempenho nas práticas pedagógicas, já que a motivação é fundamental para o desenvolvimento humano. E para concluir, realizamos reflexões quanto a motivação para os estudantes do e-learning em considerações finais.

Palavras-chave: Motivação. Ambiente. E-learning. Educação.

Abstract: The motivation is an intimate manifestation, of which each individual presents their own indications, however, in general it will provide internal stimuli so that somehow the person acts in

1 Bacharel em Fisioterapia pela Universidade São Marcos. Licenciatura em Ciências pela Universidade de Franca, Unifran. Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Brasil. Licenciatura e em Artes Visuais pela Universidade Metropolitana de Santos, Unimes. Especialização em Fisiologia do Exercício pela Universidade de São Paulo, US P. Especialização em Filosofia pela Universidade Federal de São Paulo-Unifesp. Especialização em Arte-Educação, pela Faculdade Brasil. Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação pela Miami University of Science and Technology (Must University). E-mail: camissabino@gmail.com

2 Graduada em Letras Vernáculas e Literatura (Unijorge) Universidade Jorge Amado - Salvador BA; Licenciada em Pedagogia (UNINTER) Centro Universitário Internacional. Tecnológica em Recursos Humanos (Estácio de Sá) Ribeirão Preto; Psicopedagoga Clínica e Institucional (Estácio de Sá) Ribeirão Preto; Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica (Wpos) Unyleya; Metodologia do Ensino Superior (UNINTER); Tecnologias Educacionais (Anhanguera); Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação - Must University; E-mail: noliaalmeida@hotmail.com

3 Bacharel em Geografia (Universidade Estácio de Sá) Licenciado em Geografia (Universidade Pitágoras Unopar) Licenciado em Pedagogia (Centro Universitário FAVENI - Unifaveni), Especialista em Gestão Escolar (Faculdade Única de Ipatinga MG), Especialista em Educação Especial, Psicopedagogia Clínica e Institucional (Faculdade Futura), Especialista nos Fundamentos Para o Ensino de História e Geografia (Faculdade Educacional da Lapa - FAEL), Especialista em Educação a Distância 4.0 (Faculdade Educacional da Lapa - FAEL), Especialista no Ensino de Braille e Tecnologias Assistivas (Faculdade Iguacu), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação - Must University; E-mail: joelsonfsaba@gmail.com

4 Graduada em Pedagogia pela Universidade do Tocantins (UNITINS), Pós Graduada em Psicopedagogia; Institucional e Educação Infantil e Anos Iniciais, Psicopedagogia Clínica; Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação (MUST University). E-mail: olinderge@gmail.com

5 Graduado em Pedagogia e Letras pela Faculdade Excelência (FAEX). Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI) e Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Faculdade Única de Ipatinga. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: pedroletras225@gmail.com



a certain way, Given this, the objective is to address the motivation for students in the e-learning environment, methodologically we used a literature search, covering topics such as introduction, development with subtitles as the concept of motivation, learning environment and e-learning and how to promote motivation in e-learning, and final considerations. We briefly analyze the concept of motivation, initially in the psychological realm, then attributing it to education, then we briefly analyze the learning environment, and how it was used initially in traditional education as well as in e-learning. The justification is due to the importance of seeking strategies and improving performance in pedagogical practices, since motivation is fundamental to human development. To conclude, we reflect on the motivation of e-learning students in our final considerations.

Keywords: Motivation. Environment. E-learning. Education.

Introdução

Desde o nascimento, buscamos o desenvolvimento, seja para aprender a andar, falar, sempre procuramos algo, a curiosidade, e o desejo de solucionar determinado assunto vem de uma manifestação interna, que é própria de cada indivíduo, é a motivação.

Na educação, não é diferente, também buscamos o desenvolvimento e solução de problemas, e para tanto precisamos da motivação, para avançarmos no conhecimento, e o mesmo vale para todos os tipos de ambientes educacionais, desde o tradicional, assim como a distância. Logo, a justificativa se dá devido a importância de buscarmos estratégias e melhorar o desempenho nas práticas pedagógicas, já que a motivação é fundamental para o desenvolvimento humano.

Para tanto propomos neste texto, como objetivo, abordarmos a motivação para os estudantes no ambiente e-learning, em metodologia utilizamos pesquisa bibliográfica, abordando em desenvolvimento subtítulos como o conceito de motivação, inicialmente no âmbito psicológico, depois atribuindo para a educação, ambiente de aprendizagem e e-learning sendo utilizado inicialmente na educação tradicional assim como no e-learning, e em seguida analisaremos como promover a motivação no e-learning, para concluir, realizamos reflexões quanto a motivação para os estudantes do e-learning em Considerações finais.

Motivação

Conceito de motivação

Se buscarmos referência no desenvolvimento da espécie humana, podemos refletir que estamos em busca contínua por aprimoramento, seja a solução de algum problema, sanar a curiosidade, ou mesmo alcançar um simples objeto, para tanto uma força interna nos leva a essa busca, é a motivação. A motivação é uma manifestação interna, própria de cada indivíduo, nesse sentido ela se manifestará diferentemente em cada um, mas no geral é ela que nos leva à resolução de determinado assunto.

Todorov & Moreira (2005) p. 120, referem a motivação no âmbito dos estudos da psicologia, e demonstram que em um primeiro momento ela está em um *locus* de controle interno, dentro de cada indivíduo, mas em um momento seguinte ela se encontra em um *locus*

de controle externo, e nesse caso dependerá de determinadas situações, que também decorrerá da vivência de cada um, referem ainda que ela ocorre de dentro para fora.

Silva, Sales & Castro (2019) p. 3, denominam a motivação intrínseca como o interesse interno do sujeito em si próprio, no sentido de realizar uma atividade e se envolver voluntariamente para gerar autonomia, ainda referem a teoria da autodeterminação, ou *Self-Determination Theory*, *SDT* que indica os componentes das motivações extrínseca e intrínseca, e os elementos inerentes à sua promoção, envolvendo questões epistemológicas relacionadas à saúde e ao bem-estar psicológico. Expõem que a *SDT* propõe a existência de três necessidades básicas, inatas, subjacente à motivação intrínseca: sendo a autonomia, a competência e o pertencimento.

Logo, podemos assim dizer, que mesmo referindo-se a controles internos e externos, cada indivíduo terá uma manifestação, sendo essa marcada pelo sentimento individualizado e também pela vivência de cada um.

Ambiente de aprendizagem e e-learning

Quando pensamos em ambiente de aprendizagem, logo nos vêm a referência visual do ambiente físico, com lousa, carteiras, mesa, assim sendo, Figueiredo & Sousa (2021) p. 1 e 6, referem a importância do ambiente para a aprendizagem, e justificam que de acordo com o método Montessori o ambiente é fundamental para o desenvolvimento pleno da criança, pois oportuniza o protagonismo da criança, já que no ambiente preparado pelo professor como agente motivador e facilitador da aprendizagem a criança revela autonomia para seu próprio aprendizado. Adiante, os autores concluem e reforçam os espaços de aprendizagem como ambientes extremamente importantes, e atribuem flexibilidade aos mesmos, pois podem ser (re) adequados conforme a necessidade, possibilitando a descoberta e levando ao desenvolvimento cognitivo, físico e social.

Contudo há de se refletir que existem outras possibilidades, como o caso do ambiente virtual de aprendizagem, pois com a evolução tecnológica seria incerto pensarmos em processos educativos distantes do meio digital, Meyer (2022) p. 190, define os Ambientes Virtuais de Aprendizagem como softwares educacionais que associados a Internet, oportuniza desenvolver atividades educacionais no tempo e espaço de cada participante, possibilitando a interação, e o gerenciamento eletrônico de cursos e disciplinas, bem como atividades de aprendizagem.

Sendo assim, encontramos a expressão *e-learning*, que segundo Santos (2018 b) p. 2, refere que *e-learning* deriva do inglês e, de forma mais genérica, significa aprendizagem eletrônica, adiante acrescenta que há o uso de informações e tecnologias informáticas nas vivências de aprendizagem, ou seja, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC); há a oferta de aprendizagens apoiada por sistemas eletrônicos sobretudo internet, intranet, extranet ou web; há a interação entre professor e aluno, sendo esse processo facilitado pelos privilégios da tecnologia, logo não é uma forma passiva de transmissão de conteúdo.

Santos (2018 a) p. 6-7, refere características importantes referente à motivação no *e-learning*, pois com a expansão do mundo digital as informações são disponibilizadas rapidamente, possibilitando escolhas variadas e diferenciadas, também há o fato do indivíduo se auto analisar e identificar os conhecimentos e habilidades que deseja avançar, assim sendo, ele

pode acessar e usar como fontes de aprendizagem como quiser, além da possibilidade da troca de saberes entre pares, aprendendo com as pessoas com as quais se relaciona. Nesse aspecto os alunos tendem ir mais longe, de acordo com sua auto análise, adiante a autora ainda refere alguns fatores importantes em qualquer ambiente de aprendizagem efetivo, como motivação, intenção, atenção, autoconsciência, engajamento, relacionamentos, espaço e tempo, sendo considerados os sete pilares da aprendizagem autodirigida.

Nesse sentido, podemos dizer que o ambiente de aprendizagem, sendo ele físico ou virtual, é o espaço em que ocorrem as vivências educativas que resultarão na construção do conhecimento.

Como promover motivação no e-learning

A aprendizagem no ambiente virtual, ou *e-learning* apresenta-se muito vantajosa se analisarmos o fato de oportunizar a autonomia do aluno, pois ele pode gerenciar seu tempo, o conteúdo, a forma que irá aprender, além disso professor e aluno, e aluno-alunos não estão juntos no mesmo espaço ao mesmo tempo, essa flexibilidade de tempo e espaço para algumas pessoas é motivadora para seguirem seus estudos a distância.

Beluce, Oliveira & Bzuneck (2019) p. 60 referem que a utilização apropriada das tecnologias digitais pode ampliar a motivação do estudante para aprender, ainda foi observado que aqueles estudantes que utilizaram recursos, aplicativos, e softwares para estudar, demonstraram estar mais motivados e engajados a participarem das atividades escolares e acadêmicas; adiante examinaram melhor atuação acadêmica dentre os alunos motivados a realizarem atividades escolares com o uso das tecnologias (TDIC), e ainda demonstraram maior autonomia para administrar a própria aprendizagem com pressupostos advindos da teoria da autodeterminação, ou *Self-Determination Theory*, SDT, como já citado anteriormente.

Podemos dizer que nós como professores, podemos incentivar os alunos com aulas dinâmicas, práticas, com feedbacks constantes, prestando atenção em cada estudante, a fim de conhecermos o interesse deles.

Considerações finais

Notamos que a motivação é uma manifestação íntima, da qual cada indivíduo apresenta a suas indicações próprias, no entanto, no geral ela fornecerá estímulos internos para que de alguma forma a pessoa aja de certa maneira, ela está presente desde o nascimento, pois sempre buscamos o desenvolvimento, o objetivo foi verificado ao analisarmos questões ao longo do desenvolvimento, conceituando motivação, ambiente de aprendizagem, diferenciando o ambiente físico do virtual, e ainda relacionando a motivação no *e-learning*.

Ao longo do texto, ainda referimos a motivação como interna e externa, de forma a justificar que cada indivíduo apresentará unicamente o que o motiva, embora no geral, todos a utilizam como uma forma de incentivo a conquistar ou solucionar algo.

Foi observado vantagens no ambiente e-learning, devido ao fato do desenvolvimento da autonomia no aprendizado, pois há a liberdade de controlar e gerenciar sua aprendizagem,

vale ressaltar que o e-learning ainda oportuniza as relações virtuais e troca de conhecimentos além da distância física, e esses fatores são motivadores aos alunos do atual mundo digitalizado. Logo, podemos concluir que o ambiente de aprendizagem é guiado pela motivação, sendo essa importante para o desenvolvimento e aprendizagem efetiva.

Referências

- Beluce, A. C., Oliveira, Katya. L. & Bzuneck, J. A. (2019). Tecnologias digitais e motivação para aprender: contribuições da teoria da autodeterminação. *Psicologia para América Latina, México*, n.31, p. 53-63. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2019000100006 > Acessado em 06 de maio de 2023.
- Figueiredo, L. H. F. & Sousa, R. R. (2012). Ambientes de aprendizagem para além do espaço: desenvolvimento, implicações, perspectivas e o método montessoriano. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, RJ, v. 21, nº 36, p. 1-8. Disponível em: <<https://educacao publica.cecierj.edu.br/artigos/21/36/ambientes-de-aprendizagem-para-alem-do-espaco-desenvolvimento-implicacoes-perspectivas-e-o-metodo-montessoriano>>. Acessado em 06 de maio de 2023.
- Meyer, A. I. S. (2022). Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Conceitos e características. *Revista Kiri-Kerê (PPGEEB-UFES) Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, ES*, v. 1, n. 12, p. 190-208. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/37409>> Acessado em 06 de maio de 2023.
- Santos, T. (2018a). A importância da motivação para os alunos de e-learning [ebook]. Flórida: Must University.
- Santos, T. (2018b). Tendências Educacionais: o E-Learning. [ebook]. Flórida: Must University.
- Silva, J. B. da., Sales, G. L., & Castro, J. B. de.. (2019). Gamificação como estratégia de aprendizagem ativa no ensino de Física. *Revista Brasileira De Ensino De Física*, v. 41, n. 4, p. 1-9, Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbef/a/Tx3KQcf5G9PvcgQB4vswPbq/#> > Acessado em 06 de maio de 2023.
- Todorov, J. C. & Moreira, M. B. (2005). O conceito de motivação na psicologia. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, São Paulo, SP, v. 7, n. 1, p. 119-132. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1517-55452005000100012 > Acessado em 06 de maio de 2023.